

DA ANTIGUIDADE A CONTEMPORANEIDADE: UMA REVISÃO HISTÓRICA DO PRECONCEITO AOS DEFICIENTES FÍSICOS NA SOCIEDADE

Felipe Augusto Tavares Kutianski¹
André Geraldo Brauer Junior²

RESUMO

Ao longo de toda nossa história, os deficientes físicos sempre foram vistos com uma enorme repulsa por grande porcentagem da população. Com isso criou-se uma linha cronológica de estudo desde a Grécia antiga, Roma, Idade média, revolução industrial até nossa época contemporânea. Entramos na questão atual da inclusão, tendo uma visão do que nosso país e outras nações estão desenvolvendo para ajudar esta população já maltratada ao longo de nossa história.

Palavras – Chave: Deficiência Física. História. Preconceito. Inclusão.

ABSTRACT

Throughout our history, the disabled have always been seen with an enormous loathing of large percentage of the population. With this set-A timeline of study since ancient Greece, Rome, Age average industrial revolution to our contemporary era. We entered the current issue of inclusion, with a vision of what our country and other nations are developing to help this population already battered by throughout our history.

Key-words: Disabilities. History. Prejudice. Inclusion.

¹felipe_kutianski@yahoo.com.br. Graduando de Educação Física das Faculdades Integradas do Brasil.

²andrebr@uepg.br Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física. Especialista em Fisiologia do Exercício e Mestre em Educação Física na área de Esporte e Sistema de Preparação de Atletas . É professor das Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL),

INTRODUÇÃO

Por que muitas pessoas têm medo de estar perto de um deficiente físico? Onde surgiu este sentimento de exclusão? Por que evitar em vez de ajudar? Estas e várias outras perguntas, infelizmente muitas pessoas não sabem responder e pior, não sabem como conviver com este. As atitudes populacionais de exclusão sobre os deficientes físicos emergem de muitos séculos atrás, onde a crueldade do preconceito (SCHEWINSKY, 2004), é o que pode definir a primeira impressão que muitos irão ter ao final deste trabalho.

Buscamos desenvolver uma linha cronológica do preconceito sobre o deficiente físico ao longo de toda a história que conhecemos, viajando da Grécia filosófica, da guerreira Roma, aos demônios da idade média até o final do século XIX, mostrando suas evoluções e regressões sobre esta população.

. Ouvimos falar dos grandes heróis gregos, dos Césares de Roma e dos imponentes reis de Idade Média, mas onde estão os deficientes físicos? Temos que aceitar que a deficiência é um fato real e palpável, onde lidamos e convivemos diariamente com isto.

Infelizmente muitas pessoas ao redor do mundo não estão preparadas para conviver com pessoas portadoras de qualquer tipo de deficiência, pois possuem temperamento robusto, reforçado pela seleção natural, que elimina os fracos (Rousseau, 1999). Se mergulharmos nas idéias de Rousseau, veremos que muito antes de nossa civilização, os deficientes físicos já eram abandonados a sua própria sorte, ou seja, a seleção natural de Darwin já os eliminava.

Queremos demonstrar que muito foi feito até hoje para tornar a vida dos deficientes físicos o mais natural possível, desde questões físicas e estruturais até atitudinais por parte de toda população. Mas é claro que não está tudo perfeito e "levado à risca" como os decretos e declarações cobram.

Nosso objetivo geral é realizar uma análise bibliográfica sobre a relação sociedade – deficientes em diferentes períodos históricos, utilizando-se de

consultas a periódicos e reflexões de profissionais da área.

2. OBJETIVO:

Realizar uma revisão bibliográfica sobre a relação sociedade e os portadores de deficientes em diferentes períodos históricos, utilizando-se de consultas a periódicos e reflexões de profissionais da área.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Consultar o acervo da biblioteca das faculdades integradas do Brasil;
- Consultar periódicos virtuais nacionais e internacionais;
- Conviver com alguns deficientes físicos para entender suas limitações;
- Consultar professores das áreas voltadas aos deficientes físicos;

4. REVISÃO DE LITERATURA:

4.1 A Grécia Filosófica

Sempre ouvimos e estudamos que a Grécia é o ponto de partida de nossa profissão, a educação física. A valorização do corpo, a idolatria do belo corpo físico simétrico e perfeito sempre foi o referências dos gregos sobre o que é ser uma pessoa normal, onde a perfeição só podia ser alcançada com a união da beleza e da virtude (CARVALHO *apud* JATOBÁ e FRANCO, 2004).

Como todos sabem a deficiência física não é uma exclusividade da sociedade moderna e "evoluída", existem muitos relatos de pessoas com deficiência física ao longo dos tempos, e os malhados e filósofos gregos não estavam fora disto. Muitos deficientes físicos eram "marginalizados e até mesmo eliminados" (SCHEWINSKY, 2004). Criando-se assim um péssimo

local para os deficientes físicos de caráter genético, pois os mutilados de guerra eram protegidos pelo estado, ou seja, só eram aceitos devida sua contribuição física nas guerras enfrentadas pelos seus compatriotas, tornados assim tolerados naquela sociedade.

As crenças nos deuses mitológicos e nos heróis de sua época fortaleceram ainda mais os olhares sobre os corpos perfeitos, podem encontrar facilmente esculturas de deuses e deusas com corpos lindos e exuberantes, demonstrando a superioridade sobre os demais mortais. Mas um ponto muito interessante na mitologia grega é a aparição de uma divindade com características de deficiência física, Hefesto, “na obra “Ilíada” de Homero, se apresentava como detentor de grande habilidade em metalurgia e em artes marciais, a despeito de sua deficiência nos membros inferiores.” (FONSECA, 2000).

Com esta revelação, pode-se talvez criar uma idéia de proximidade com algumas pessoas com deficiência física, principalmente os soldados com ferimentos permanentes.

4.2 O Guerreiro Romano

A era dos Césares não foi diferente para os deficientes físicos, discriminação e morte ainda os acompanhavam dia e noite. O espírito guerreiro e conquistador dos romanos foram muito mais cruéis do que se pensa sobre estas pessoas, “a deficiência era tida como monstruosidade, fato que legitimava a condenação à morte dos bebês mal formada” (SÊNECA *apud* SCHEWINSKY, 2004).

O foco de utilização de corpo foi um dos principais motivos para a perseguição e eliminação dos deficientes, onde “o doutrinação do corpo para levá-lo a guerra... e passa a ser visto como um instrumento de prazer e guerra” (JATOBÁ e FRANCO, 2004). Devido a este tipo de “seleção natural romana”, muitos deficientes físicos sobreviventes da severa vida romana passaram a ficar conhecidos na história como muitas vezes monstros ou indivíduos que

sofreram algum castigo por parte de divindades. Um sistema legislativo na época protegia os patriarcas perante a situação do nascimento de um filho com deficiência física como comentado por (FONSECA, 2000) "A Lei das XII Tábuas, na Roma antiga, autorizava os patriarcas a matar seus filhos defeituosos". A crueldade era defendida pela lei, tornando-se a execução de bebês com deficiência física um ato nada anormal naquela sociedade.

Neste período da história que surge o primeiro olhar sobre a proteção dos portadores de deficiência física, por volta de 315 d.C, onde em "decorrência do pensamento cristão, pessoas com más formações congênicas ou defeitos passam a ser protegidos pela lei de Constantino" (SCHEWINSKY, 2004).

4.3 Os Demônios da Idade Média

A idade das trevas, não teve este apelido à-toa. Com o cristianismo cego a frente do poder de tudo, as restrições ao conhecimento por quase toda sociedade foi a principal característica desta época, onde a ignorância da sociedade é de assustar até hoje nos livros de história e filmes. O olhar sobre o físico também sofreu alterações e ainda hoje se encontra presente no imaginário social, principalmente devido às influências do pensamento religioso. (CARVALHO, 2006).

A discriminação aos deficientes físicos continuou e muito, só que o sentido, ou pior, a justificativa agora era outra. Espíritos malignos e demônios foram as principais respostas da época para aquelas pessoas que não se encaixavam na sociedade da época. O surgimento do termo "Diabo" também contribuiu ainda mais para esta perseguição, onde contribuiu para o famoso fator histórico desta época, a temível inquisição das bruxas. Milhares de mulheres foram julgadas e queimadas nas lendárias fogueiras da Espanha até a Itália. E qual o envolvimento do deficiente físico com a inquisição? Muitos padres católicos que também eram os juizes acreditavam que a deficiência era aplicada pelas bruxas nos infiéis.

Outros sofrimentos ocorridos aos deficientes físicos nesta era negra

foram às humilhações em público, muitos festivais medievais expunham estas pessoas como aberrações onde os mesmo eram ridicularizados. Um exemplo deste fato foi o famoso desenho animado da Walt Disney, *The Hunchback of Notre Dame* de 1996, adaptação do livro *Notre-Dame de Paris* de 1831 do grande escritor e poeta francês Victor Hugo. Toda esta exclusão por parte de todos os membros da sociedade da época é facilmente observada na própria obra de Victor Hugo (1985): Abandonado pelos pais à porta da Catedral de Nossa Senhora, quando tinha quatro anos e devido a sua deformidade".

Com a chegada do renascimento e o fim começo da transição do sistema feudal, os deficientes físicos começaram a tornar-se um problema de saúde publica, pois a igreja fiscalizadora e conservadora começava a perder seu poder de persuasão perante grande parte da sociedade.

Neste período de revoltas, golpes e conflitos, nos deparamos com a famosa revolução francesa, onde pairou a abolição e o trato de servidão, derrubando o sistema feudal e instalando os famosos principios franceses de *Liberté, Egalité e Fraternité* (*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*) descritos por Rousseau, mudando radicalmente o olhar sobre cada cidadão da época. Neste período que surgem os famosos hospitais gerais que tornaram-se uma combinação de asilo, para a exclusão, e de hospitais para cura e estudos, criando um local para encobrir os mal vistos da nova sociedade revolucionária do velho continente.

A grande mudança para os portadores de deficiência fisica neste periodo de luz, foi a mudança no olhar da nova França, "a visão assistencialista cedeu lugar, definitivamente, à postura profissionalizante e integrativa das pessoas portadoras de deficiência." (FONSECA, 2000). Acendendo assim uma luz de esperança para este nicho da sociedade, que veio sofrendo através de uma linha cronológica do tempo e comprovando uma nova maneira de tratamento para os deficientes físicos.

4.4 Revolução Industrial: O Capitalismo seletivo

Na Inglaterra surge nos meados do século XVIII uma manifestação que nos interfere diretamente até hoje, a grande revolução industrial, ou melhor, a chegada das máquinas a vapor. Neste tempo histórico o homem sujeito é visto como uma mão de obra de suma importância e o deficiente começa a ganhar mercado, devido à profissionalização do mesmo. A seleção de indivíduos é inicialmente cruel e seletiva, mas conforme o mercado começa a exigir uma maior produção, ocorre a primeira manifestação de inclusão dos deficientes físicos. “Surgem programas de reabilitação global, incluindo a inserção profissional de pessoas deficientes” (SCHEWINSKY, 2004).

Neste período que a força de mudança na vida dos portadores de deficiência física ganha uma impulsão;

O despertar da atenção para a questão da habilitação e da reabilitação do portador de deficiência para o trabalho aguçou-se a partir da Revolução Industrial, quando as guerras, epidemias e anomalias genéticas deixaram de ser as causas únicas das deficiências, e o trabalho, em condições precárias, passou a ocasionar os acidentes mutiladores e as doenças profissionais, sendo necessária a própria criação do Direito do Trabalho e um sistema eficiente de Seguridade Social, com atividades assistenciais, previdenciárias e de atendimento à saúde, bem como a reabilitação dos acidentados (FONSECA, 2000).

É neste trecho histórico que muitas constituições começam a serem escritas e mostradas ao mundo seus olhares sobre a proteção e classificação dos tipos de deficiências que afetam a população desde os tempos antigos, gerando uma onda de conscientização por parte de várias nações ao redor do globo.

Mas antes das constituições começarem a tomar fôlego em seus artigos, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) lança em 1948 a declaração dos direitos humanos, que mantém até hoje uma enorme força sobre várias nações. Um dos trechos mais famosos e que ressalta sobre nosso tema é:

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra

qualquer discriminação que viole apresente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação (UNESCO, 1948, p. 3).

A constituição brasileira de 1988 é a primeira carta magna que enfatiza em seu corpo a tutela da pessoa portadora de deficiência como visto no Art. 227 do §1º;

II - criação de programas de prevenção e atendimento especializado para os portadores de Deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente. Portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a. Facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de preconceitos e. Obstáculos arquitetônicos (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988).

Outras nações seguiram os mesmo passos de inclusão e proteção dos portadores de deficiência física, claro que cada um seguindo sua maneira de agir.

Em 1978 à Espanha lança sua carta magna deixando o artigo 49 para os portadores, “Os poderes públicos levarão a cabo uma política de prevenção, tratamento, reabilitação dos diminuídos físicos, sensoriais e psíquicos” (CONSTITUCIÓN ESPAÑOLA, 1978). Pegando o embalo, a vizinho Portugal também lança em 1976 o artigo 71 deixando que os portadores de eficiência “gozem plenamente dos direitos e estariam sujeitos aos deveres consignados na constituição” (Constituição da República Portuguesa, 1976).

Uma das últimas nações a se manifestar sobre este tema foi a Republica Popular da China em 1982, onde colocou de maneira um pouco fria e neutra o artigo 45, colcando o “direito a um auxilio material do estados e da sociedade” (CONSTITUTION OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA, 1982).

Não foi apenas as nações capitalista, comunistas, etc., que demoraram para se manifestar sobre esse tema, a maior entidade religiosa de nosso país só se manifestou séculos depois sobre esté assunto. João Paulo II em 1981 representando a igreja católica coloca no item 22 da encicílica “*laborem exercens*”, a proteção das pessoas portadoras de deficiencia.

4.5 Salamanca: as marés da mudança

Em julho de 1994, à cidade espanhola de Salamanca recebeu a conferência internacional sobre necessidades educativas especiais organizada pelo governo espanhol em cooperação com a UNESCO. Este evento contou com 300 participantes de 92 países e 25 organizações internacionais, onde o principal assunto foram os princípios, as políticas e as práticas na área das necessidades especiais e a definição de um quadro de atuação.

A declaração de Salamanca, como ficou conhecida, teve seu pilar de apoio na idéia “escolas para todos”, onde:

instituições que incluam todas as pessoas, aceitem as diferenças, apoiem a aprendizagem e respondam às necessidades individuais. Como tal, constituem uma importante contribuição ao programa que visa a Educação para Todos e a criação de escolas com maior eficácia educativa (Declaração de Salamanca, 1994, p. 3).

Com em grande parte de projetos e idéias, sair do papel é algo muito mais complicado do que se pode imaginar. A Declaração como pode observar-se, tem uma visão muito forte sobre a formação e o modo de aprendizagem dos portadores de deficiência física, focando desde a criança até o adulto, e faz uma cobrança em vários sentidos aos países participantes, como:

Conceder a maior prioridade, através das medidas de política e através das medidas orçamentais, ao desenvolvimento dos respectivos sistemas educativos, de modo a que possam incluir todas as crianças, independentemente das diferenças ou dificuldades individuais (Declaração de Salamanca, 1994, p. 7).

Infelizmente em nosso país, o enquadramento de ação proposto pela declaração é talvez um motivo de chacota ou uma utopia para nossa situação atual. As mudanças propostas são muitas de caráter europeu e norte-americano, deixando de lado os países subdesenvolvidos.

O princípio orientador deste Enquadramento da Acção consiste em afirmar que as escolas se devem ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, lingüísticas ou outras. Neste conceito, terão de incluir-se crianças com deficiência

ou sobredotados, crianças da rua ou crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nômadas, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais” (Declaração de Salamanca, 1994, p. 15).

É claro que não podemos ficar apenas criticando as ações desenvolvidas, as tentativas já realizadas com a evolução na forma de pensar deram frutos em vários lugares do nosso globo.

O Brasil é uma enorme referencia quando se trata de direitos e projetos para melhoria da qualidade de vida dos portadores de necessidades especiais, sendo reconhecido mundialmente por isto. É claro que nada está perfeito, onde podemos observar isso diariamente pelas mídias, mas fica evidente a força que nosso país desenvolve para este tema.

Quatro anos antes da declaração de Salamanca, o governo federal desenvolveu o “Estatuto da criança e do adolescente” em 1990, se tornando um exemplo a ser seguido pelas demais nações.

Muitos dos temas tratados em Salamanca já haviam sendo aplicados na Terra do futebol, como:

Art.11

§ 1º A criança e o adolescente portadores de deficiência receberão atendimento especializado (...)

Art.54

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, p. 9-42).

Fica evidenciado que o Brasil tem um olhar mais evolutivo sobre os deficientes físicos, claro que não estamos comentando diretamente sobre a questão orçamentária, mas sim de atitudes e consciência.

5. MATERIAIS E MÉTODOS:

Este estudo foi desenvolvido através do estágio supervisionado I, onde se pode ter um contato direto com o público de portadores de necessidades especiais, podendo assim deixar está análise o mais próximo da realidade atual. Esta revisão bibliográfica contou com uma busca por periódicos virtuais,

onde seguiram um padrão de seleção mínimo de Qualis B nacional e documentos oficiais do governo federal de cada país mencionado. Os periódicos foram obtidos revistas virtuais; *Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde*, *British Medical Journal*, *Thieme Institutional Sales*, *The Journal of Physiology* e *Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (PePSIC)*.

As principais características para classificação dos periódicos foram os Qualis mencionados anteriormente e a relação de temas históricos relacionado com os portadores de necessidades especiais.

O contato direto com os professores; André Geraldo Brauer Junior, responsável pela disciplina de estágio supervisionado I e Eliana Patrícia Pereira, que desenvolve aulas de atividade aquáticas para populações especiais no clube URCA (União recreativa cultural Ahú). Ambos apresentam materiais e métodos para melhorar o desenvolvimento da busca de materiais para a concretização deste estudo, além de suas experiência pessoas com este tipo específico de público.

6. DISCUSSÃO / RESULTADOS:

Ao longo de todo o estudo, viajamos por períodos históricos que muitos conhecemos, mas com um olhar totalmente diferente, um olhar sobre o preconceito de cada período sobre o deficiente físico. Observamos o que provavelmente levou aquelas pessoas a tomarem atitudes tão desumanas para os olhos do novo século, nos fazendo chegar a algumas respostas. (SCHEWINSKY,2004) coloca de uma maneira muito concreta e direta que o preconceito está em nós, ou seja, se tornou algo cultural que passou de geração em geração, bem como ao longo de toda nossa história.

Se pararmos para pensar por alguns minutos, até hoje muitas pessoas de nosso meio social toma atitudes de séculos passados como repulsa, rejeição, receio, medo, e omissão, onde o portador de deficiência física passa a ser uma ameaça, mesmo que imaginária, para os outros, pois nele está contida a frágil natureza da humanidade, a possibilidade das limitações, o sofrimento que se quer negar e ocultar a qualquer preço” (SCHEWINSKY, 2004, p. 4).

Crucificá-las por estas atitudes, acredito não ser o caminho para a mudança, pois o conceito de preconceito é um fenômeno psicológico que se dá no processo de socialização (CROCHIK *apud* SCHEWINSKY, 2004), tornando-se não um problema isoladamente individual a cada cidadão, mas sim da sociedade em sua totalidade.

Nossa sociedade desde os tempos antigos vem se tornando cada vez mais voraz e cruel com seus cidadãos, colocando-os em lutas constantes pela sobrevivência e reconhecimento, imagine então a desvantagem dos deficientes físicos.

Claro que não está tudo de pernas para o ar, muito já foi feito e está sendo feito como:

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), hoje conta com cerca de 250 mil pessoas com estes tipos de deficiência, organizadas em mais de duas mil unidades presentes em todo o território nacional (<http://www.apaebrasil.org.br/>, acessado em 17 de novembro de 2010).

A inclusão se tornou a bandeira dos anjos protetores deste público tão especial e necessitado em muitos casos. Somente a inclusão forte na artéria da sociedade capitalistamente cega poderá mudar as formas de enxergar os portadores de necessidades especiais, nos levando a uma nova etapa histórica, e quem sabe com relatos históricos muito melhores do que observamos em nosso passado.

Para finalizar, cabe fazer uma referencia novamente a nossa situação nacional atual, onde o Brasil se destaca por atitudes benéficas aos portadores de necessidades especiais, como nossa constituição, os estatuto da criança e do adolescente, as APAES e inúmeras ONG's em todo território nacional.

CONCLUSÃO

Esperamos que com este estudo bibliográfico, sejam levantadas novas questões e reflexões referentes ao aspecto histórico do preconceito ao

deficiente físico, bem como uma melhor análise sobre a inclusão dos portadores de necessidades especiais na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL, LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 13 de julho de 1990; 169º da Independência e 102º da República.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ACESSO E QUALIDADE. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E ENQUADRAMENTO DA ACÇÃO, Salamanca, Espanha, 7 à 10 de Junho, 1994

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Rio de Janeiro: Guanabara Kangoo, 1998.

SCHEWINSKY, S. R. A barbárie do preconceito contra o deficiente – todos - somos vítimas. ACTA FISIÁTR. 2004; 11(1): 7-11

HUGO, V. O Corcunda de Notre-Dame. São Paulo : Clube do Livro, 1985.

ROUSSEAU, J. J [Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens](#): Rio de Janeiro, Guanabara Kangoo, 1993.